

síntese

Nesta edição, o comércio exterior acumula superávit de US\$ 24,5 milhões nos quatro primeiros meses do ano. Em finanças públicas, receita somou R\$ 1,112 bilhão neste ano, influenciada principalmente pela arrecadação de IPTU, ICMS e IPVA. As despesas de capital somaram R\$ 492 milhões, sendo que 90% desse montante são destinados a investimentos. O mercado de trabalho de São Bernardo do Campo apresenta retração de 602 empregos formais entre janeiro e abril, influenciada principalmente por demissões na indústria de transformação. A taxa de desemprego na região permaneceu relativamente estável, ao passar de 11,1% em março para 11,2% em abril. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou em 2,9% na Região Metropolitana de São Paulo, na variação acumulada nos quatro primeiros meses de 2014.

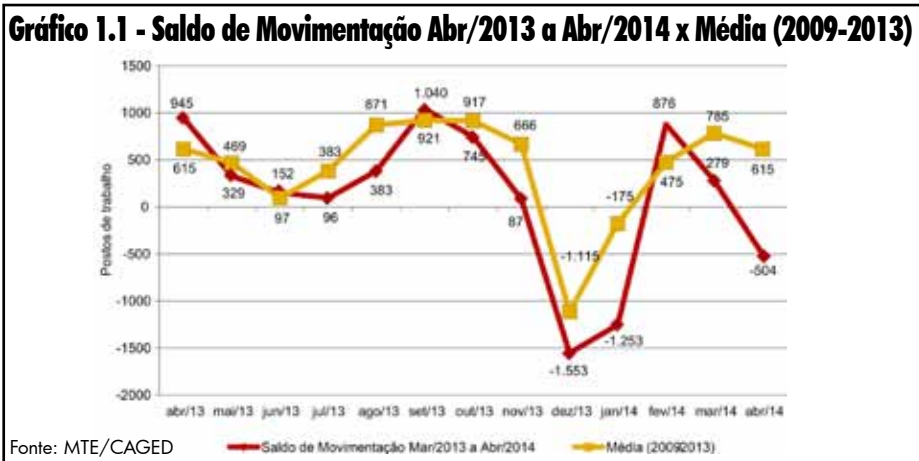
mercado de trabalho

Mercado de trabalho em SBC tem redução de empregos no quadrimestre, mas setor de serviços permanece aquecido

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) o município de São Bernardo do Campo perdeu nos primeiros quatro meses do ano um total de 602 postos formais de trabalho, resultado de 41.437 admissões e 42.039 desligamentos. Ainda assim, nos últimos 12 meses observou-se geração de 677 postos de trabalho.

Em março, os setores de serviços e construção civil possibilitaram que o nível de emprego tivesse aumento total de 279 novas vagas de trabalho. No entanto, em abril, o município registrou retração acentuada dos postos de trabalho (-504 vagas), resultado influenciado pela indústria de transformação.

O salário médio do trabalhador admitido subiu, nominalmente, 7,3% em abril de 2014, em relação ao mesmo mês do ano passado. Ele passou de R\$ 1.243,53 em 2013, para R\$ 1.334,37. Nesse período, o salário das mulheres também subiu em relação ao dos homens. Enquanto o rendimento das mulheres registrou aumento de 14% no mesmo período, entre os homens, o crescimento atingiu apenas 4,1%.

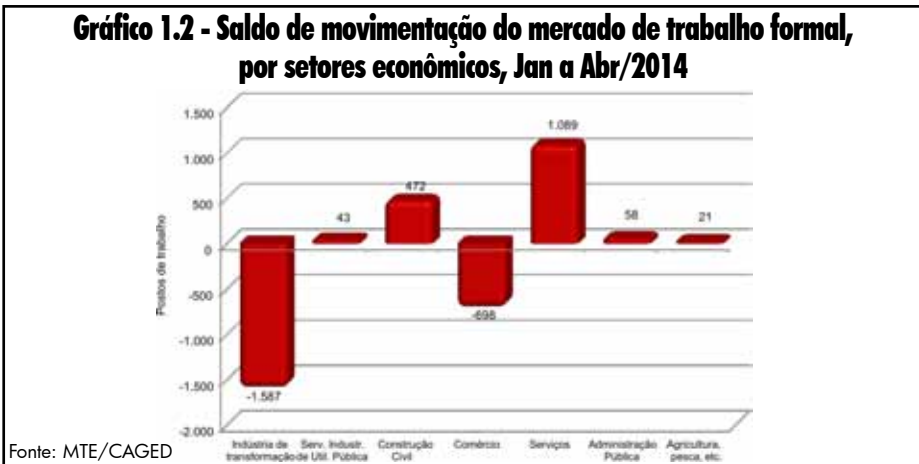


Setores da economia

No primeiro quadrimestre desse ano, os dados mostram que cinco dos sete setores registraram expansão no contingente com carteira assinada, com destaque para a elevação do emprego no setor de serviços, que criou 1.089 novas vagas de trabalho. Esse saldo positivo do emprego decorreu da expansão em três dos seis ramos que o compõe. Os ramos que se destacaram foram: ensino: +772 postos; alojamento e alimentação: +263 postos; e serviços médicos: +161 postos.

Na indústria de transformação observou-se forte retração de postos de trabalho (-1.587 postos), sendo que os ramos que apresentaram as maiores quedas no emprego foram: Material de Transporte: -1.497 postos; Metalúrgico: -144 postos; Químico: -136 postos; Borracha e Plástico: -117 postos; e Mecânica: -113 postos. A indústria de material de transporte continua sofrendo com a importação de autopeças e a queda na demanda interna. Por outro lado, os ramos que obtiveram os melhores resultados na criação de novas vagas de trabalho foram: Produtos Minerais Não Metálicos: +156 postos; Gráfica: +94 postos; e Alimentício: +90 postos.

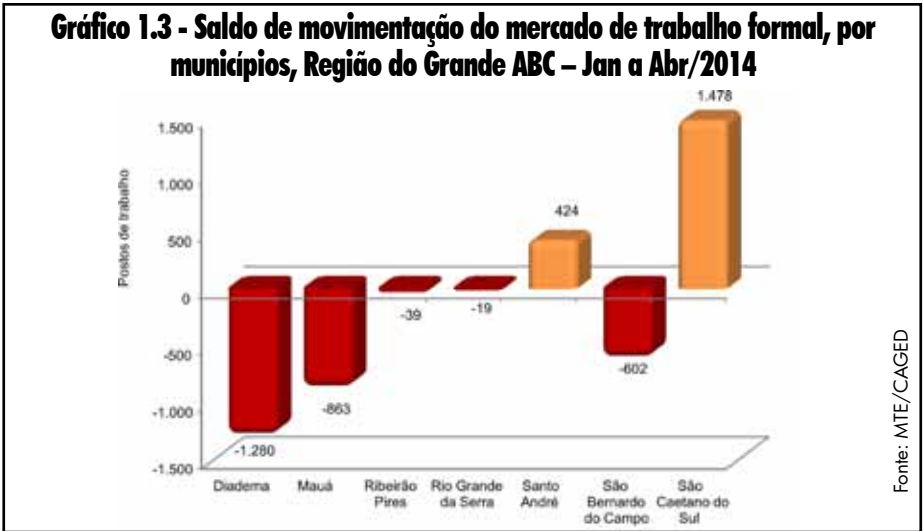
O comércio também apresentou queda de 698 postos de trabalho nesse primeiro quadrimestre, influenciado pelo ramo varejista (-694 postos). Por sua vez, a construção civil ganhou nos primeiros quatro meses de 2014 um total de 472 novos postos.



Distribuição geográfica dos empregos no Grande ABC

O Grande ABC eliminou 901 postos de trabalho formais entre janeiro e abril de 2014. Em termos geográficos foi verificada expansão em apenas dois municípios da região, com destaque para São Caetano do Sul que criou 1.478 empregos, seguido pelo município de Santo André que gerou 424 vagas. Entre os municípios que registraram as maiores retrações no mercado de trabalho estão: Diadema (-1.280 postos), Mauá (-863 postos de trabalho), e São Bernardo do Campo (-602 vagas).

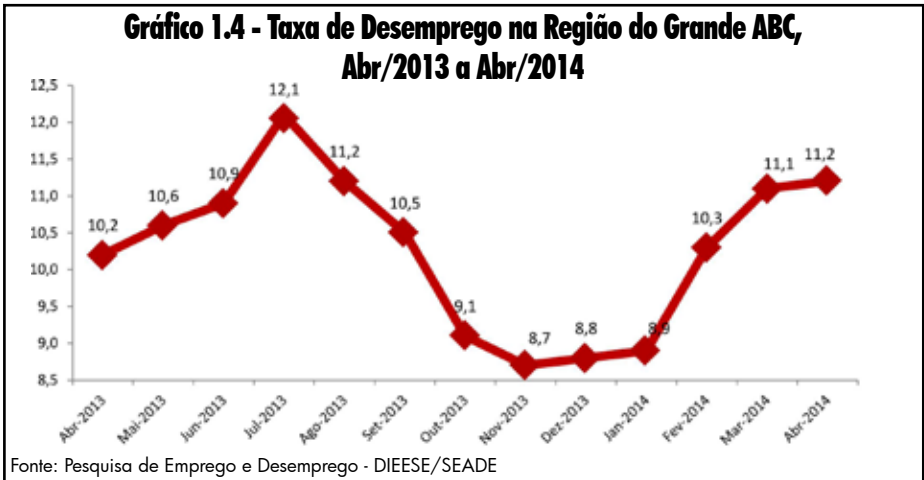
No município de São Caetano do Sul, no que se refere ao excelente saldo de movimentação do mercado de trabalho destacaram-se as atividades da indústria alimentícia (+814 novos postos), construção civil (+380 postos), alojamento e alimentação (+345 postos), comércio e administração de imóveis, valores mobiliários e serviços técnicos (+282 postos), e ensino (+208 postos). Por outro lado, a retração de postos de trabalho no município de Diadema foi influenciada pela indústria da borracha e plástico (-357 postos), comércio varejista (-201 postos), além do subsetor da indústria metalúrgica (-187 postos), e indústria do material de transporte (-172 postos).



Emprego e Desemprego

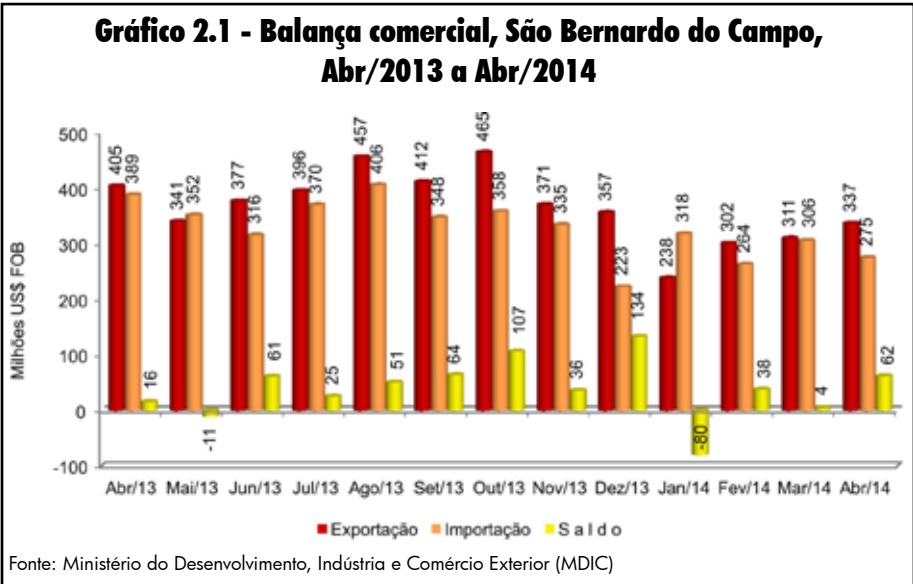
As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, realizada pela Fundação Seade e pelo Dieese, em parceria com o Consórcio Intermunicipal Grande ABC, mostram que a taxa de desemprego total na Região do ABC permaneceu relativamente estável, ao passar de 11,1%, em março, para os atuais 11,2%.

O contingente de desempregados na região foi estimado em 159 mil pessoas, praticamente inalterado em relação ao mês anterior (mais mil pessoas). Este resultado deveu-se à redução do nível de ocupação (menos 5 mil postos de trabalho) em número semelhante ao da saída de pessoas da força de trabalho da região (menos 4 mil). A taxa de participação pouco variou, ao passar de 62,7% para 62,5%, no período analisado.



Em São Bernardo do Campo, quadrimestre tem superávit de US\$ 24,5 milhões

Entre janeiro e abril de 2014, as exportações de São Bernardo do Campo somam US\$ 1,188 bilhão, com queda de 12,8% no comparativo com mesmo período de 2013, enquanto as importações registram US\$ 1,163 bilhão, com decréscimo de 11,1% na mesma base de comparação. Assim, o saldo da balança comercial atingiu superávit de US\$ 24,5 milhões, segundo os dados divulgados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC). No acumulado de 2014, entre os oito setores de contas nacionais apenas o setor de bens de capital registrou crescimento das exportações (2%) em relação ao mesmo período de 2013. Com relação aos principais produtos da pauta de exportação, destaca-se a participação de “chassis com motor para veículos de transporte com 10 ou mais pessoas” (12,6%), “tratores rodoviários para semirreboques” (12,4%), “automóveis com motor entre 1500 e 3000 cm³ para até seis passageiros” (9,0%); e “turborreatores de empuxo superior a 25 Kn” (8,2%). Considerando os trinta principais mercados de destino, alguns parceiros ganham destaque na compra de produtos do município. O Egito teve maior expansão no primeiro quadrimestre de 2014 com aumento de 376% nas vendas para aquele país, seguida da Polônia com

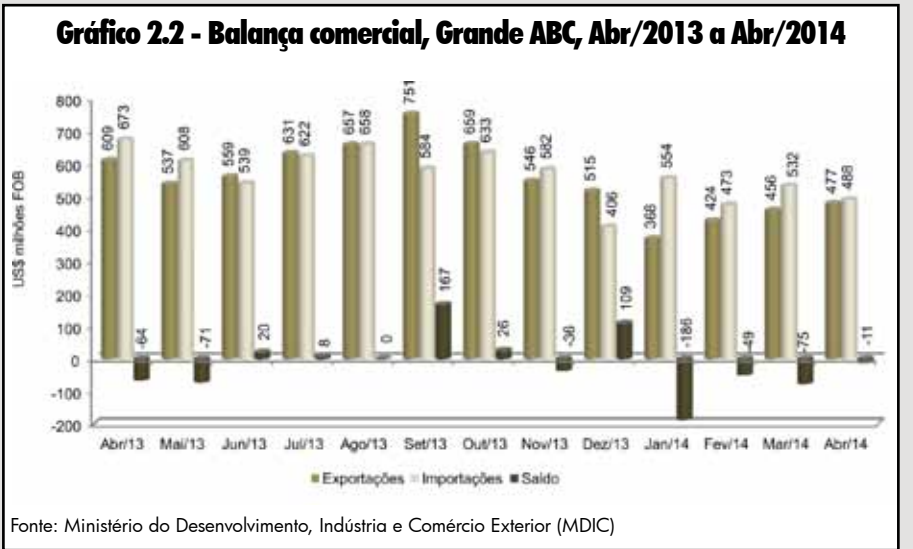


crescimento de 180%. A Argentina é o mais importante destino dos produtos de São Bernardo do Campo ao exterior. Entre janeiro e abril as vendas para aquele país registraram R\$ 547,7 milhões, que representa 46,1% do total de exportação. Em seguida aparecem Estados Unidos (US\$ 135,7 milhões), Chile (US\$ 88 milhões), México (US\$ 73,1 milhões) e África do Sul (US\$ 67,4 milhões). No desempenho das importações, de janeiro a abril de 2014 registrou-se crescimento em cinco setores de contas nacionais, na comparação com o mesmo período de 2013: equipamentos de transporte de uso industrial

(405,5%), combustíveis e lubrificantes (26%), bens de consumo não duráveis (11,9%), bens de capital (5,4%), e insumos industriais (1,8%). Os principais produtos da pauta de importação são caixas de marcha e outras partes e acessórios para veículos. Os países que registraram o maior aumento na importação de seus produtos para o município, foram: Colômbia (502%), Marrocos (358%) e México (175,9%). Os principais países de origem das importações foram: Alemanha (US\$ 297,5 milhões), Estados Unidos (US\$ 171,6 milhões), Argentina (US\$ 110 milhões), Suécia (US\$ 92,6 milhões), e China (US\$ 78,5 milhões).

No quadrimestre, balança comercial do Grande ABC acumula déficit de R\$ 321,3 milhões

A balança comercial do Grande ABC registrou déficit de US\$ 321,3 milhões no acumulado do primeiro quadrimestre de 2014, de acordo com números divulgados pelo MDIC. As exportações somaram US\$ 1,725 bilhão ao mesmo tempo em que as compras do exterior totalizaram US\$ 2,047 bilhões. As vendas externas tiveram queda de 16,8% sobre o mesmo período de 2013, enquanto que as importações diminuíram 12,6% nesta comparação. As exportações da região do Grande ABC representaram 9,4% das vendas ao exterior do Estado de São Paulo. Na região, o município de São Bernardo do Campo foi o que mais vendeu para o exterior no primeiro quadrimestre de 2014, e ocupa a oitava posição entre os municípios brasileiros neste quesito. Já o município de Santo André exportou o equivalente a US\$ 225,7 milhões,



e ocupa apenas a 67ª posição. Por sua vez, o município de Mauá ultrapassou São Caetano do Sul em exportações, alcançando o valor de US\$ 110,6 milhões em vendas ao exterior. Entre os sete municípios do Grande

ABC, apenas São Bernardo do Campo e Ribeirão Pires apresentaram saldo positivo entre janeiro e abril de 2014. O município de Santo André registra o pior déficit, US\$ 150,7 milhões, seguido por Diadema, com déficit de US\$ 147,7 milhões.

Balança Comercial dos Municípios do Grande ABC, 2014 (Janeiro a Abril) (US\$ FOB)			
Municípios	Exportações	Importações	Saldo
São Bernardo do Campo	1.187.891.897	1.163.424.140	24.467.757
Santo André	225.707.092	376.441.011	-150.733.919
Mauá	110.647.172	128.638.142	-17.990.970
São Caetano do Sul	86.494.133	137.334.581	-50.840.448
Diadema	61.241.192	208.955.930	-147.714.738
Ribeirão Pires	53.215.742	29.681.010	23.534.732
Rio Grande da Serra	105.265	2.139.572	-2.034.307
Grande ABCD	1.725.302.493	2.046.614.386	-321.311.893

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

COMPARATIVO

Abr/14 x Abr/13

Exportação	-16,7
Importação	-29,2
Corrente	-22,8

Abr/14 x Mar/14

Exportação	+8,6
Importação	-10,2
Corrente	-0,7

Jan-Abr/2014 e Jan-Abr/2013

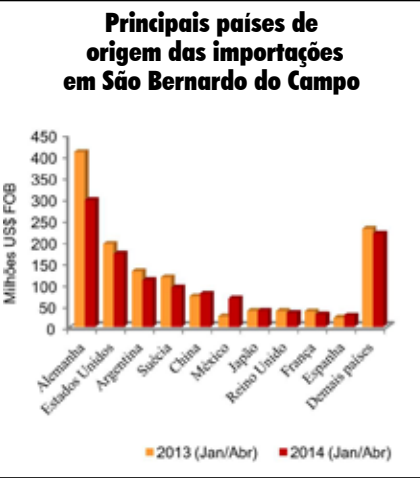
Exportação	-12,8
Importação	-11,1
Corrente	-11,9

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Exportações, São Bernardo do Campo, Jan-Abr.

	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	39,9	40,4
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	29,3	26,6
Bens de Consumo Duráveis.....	9,2	13,1
Insumos Industriais	9,0	8,4
Bens de Consumo não Duráveis.....	6,1	5,9
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	6,5	5,6
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,0	0,0
Combustíveis e Lubrificantes	-	-

Participação (%) dos setores de Contas Nacionais no total de Importações, São Bernardo do Campo, Jan-Abr.

	2014	2013
Peças e Acessórios de Equipamentos de Transporte.....	51,8	48,7
Bens de Capital (exceto equipamentos de transporte).....	23,3	19,6
Insumos Industriais.....	17,9	15,6
Bens de Consumo Duráveis	5,4	4,3
Bens de Consumo não Duráveis.....	1,3	11,5
Alimentos e Bebidas à Indústria.....	0,2	0,2
Combustíveis e Lubrificantes.....	0,1	0,1
Equipamentos de Transporte de Uso Industrial.....	0,0	0,0

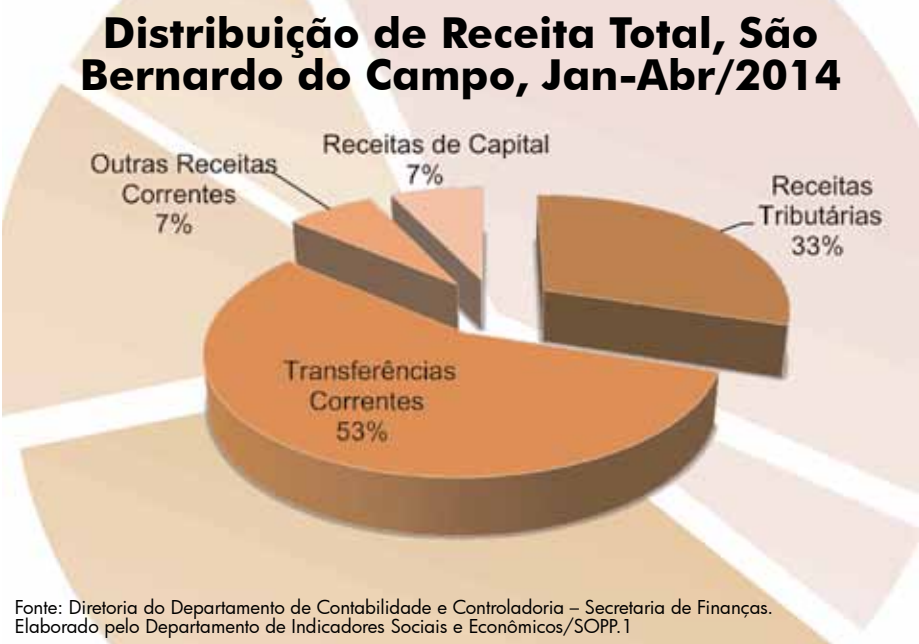


Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

finanças públicas

Recursos arrecadados no primeiro quadrimestre totalizaram R\$ 1,112 bilhão

A receita pública de São Bernardo do Campo no acumulado de janeiro a abril de 2014 atingiu R\$ 1,112 bilhão, que representa um crescimento nominal de 9% em relação ao mesmo período de 2013. As receitas correntes atingiram 92,5% da receita, enquanto as receitas de capital responderam por 7,5% do total.



Nesse quadrimestre, considerando as receitas correntes de origem tributária (IPTU, ITBI, ISS, IRRF e taxas), observa-se arrecadação de R\$ 364,3 milhões, que corresponde ao crescimento de 6,7% em relação ao mesmo período de 2013. Entre os tributos, destaca-se o IR que registrou o maior crescimento no comparativo entre 2013 e 2014 (48,3%), totalizando R\$ 37,3 milhões. No entanto, as maiores receitas de origem tributária vieram do IPTU, cuja arrecadação alcançou R\$ 154,7 milhões, apresentando participação de 42,5% no total de tributos. Já o ISS representa 27,7% do total de tributos, somando R\$ 100,7 milhões no mesmo período. As transferências constitucionais (FPM, ICMS, IPVA, SUS e FUNDEB) cresceram 4,1% nos quatro primeiros meses de 2014, relativo ao mesmo período de 2013, atingindo R\$ 590,6 milhões, que correspondem a 57,4% das receitas correntes. No conjunto das transferências, o crescimento mais expressivo no período foram os recursos provenientes do SUS (31,6%) com o montante de R\$ 100,7 milhões. Ainda assim, a mais importante fonte de recursos transferidos foi o ICMS, que integralizou R\$ 314,5 milhões no período. Também a arrecadação de IPVA foi substancial, totalizando R\$ 125,8 milhões. Nos primeiros quatro meses desse ano, também se destaca o crescimento de 80,9% de receitas de capital em comparação com o mesmo período de 2013, influenciado por operações de crédito e alienação de bens.

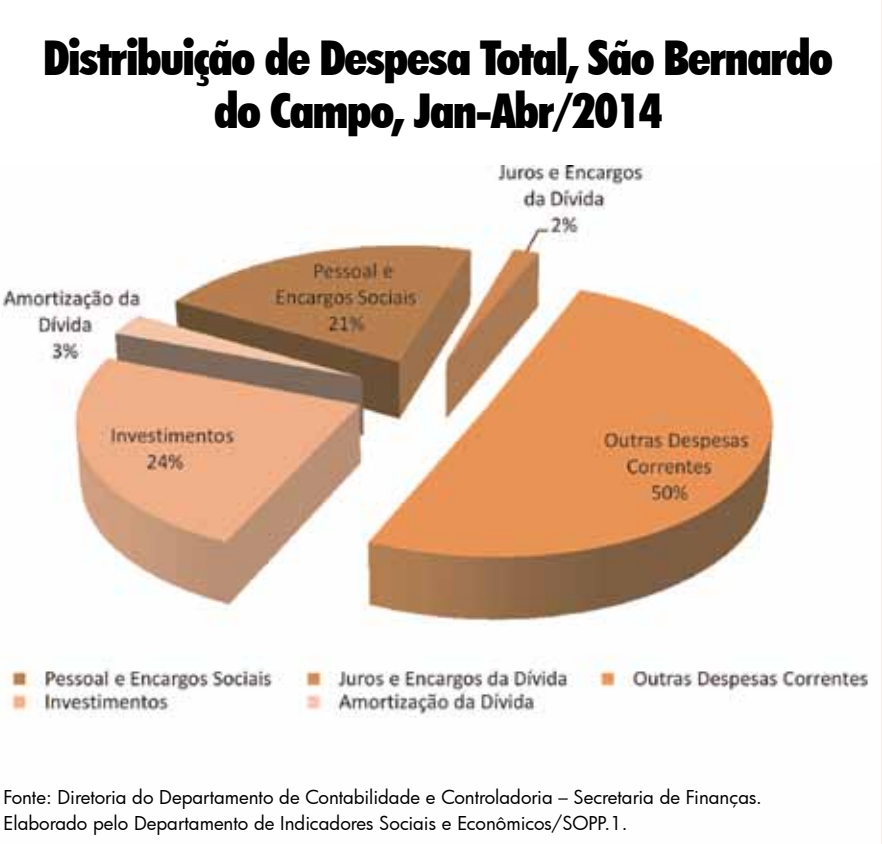
Comparativo da Receita Pública Total, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014 (Jan-Fev) - Em mil R\$

	Jan-Abr/2013	Jan-Abr/2014	Variação %
TOTAL DA RECEITA	1.019.803,71	1.111.798,59	9,0
Receitas Correntes	973.678,62	1.028.355,87	5,6
Receitas Tributárias	341.336,20	364.270,84	6,7
IPTU	151.296,99	154.733,84	2,3
ITBI	18.023,80	17.165,62	-4,8
ISS	95.391,35	100.729,05	5,6
IR	25.168,00	37.316,86	48,3
Taxas	51.456,05	54.325,48	5,6
Transferências Correntes	567.134,12	590.583,58	4,1
FPM	15.225,41	18.514,38	21,6
ICMS	340.260,76	314.537,12	-7,6
IPVA	118.025,32	125.824,79	6,6
SUS	76.516,03	100.729,90	31,6
FUNDEB	89.932,00	96.338,78	7,1
(-)Deduções p/form. do FUNDEB	-95.564,61	-92.668,41	-3,0
FUNDEB Líquido	-5.632,62	3.670,37	-165,2
Demais transferências	22.739,23	27.307,02	20,1
OutrasReceitas Correntes	65.208,30	73.501,44	12,7
Dívida Ativa / Multa e Juros	42.880,37	45.736,09	6,7
Demais Receitas Correntes	22.327,93	27.765,36	24,4
Receitas de Capital	46.125,08	83.442,71	80,9
Operações de Crédito	19.036,53	59.360,05	211,8
Alienação de Bens	346,82	1.248,24	259,9
Transferências de Capital	26.741,73	22.834,43	-14,6

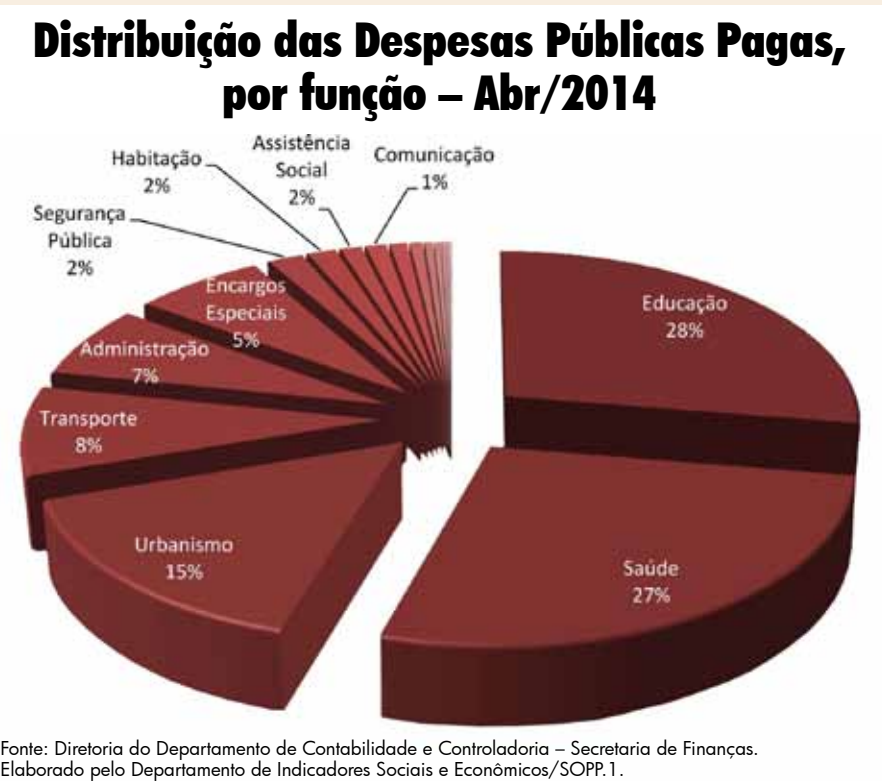
Fonte: Diretoria do Departamento de Contabilidade e Controladoria – Secretaria de Finanças.

Despesa pública empenhada ultrapassa R\$ 1,8 bilhão no acumulado de 2014

No acumulado de 2014, as despesas empenhadas atingiram R\$ 1,847 bilhão. Do montante das despesas, aquelas de natureza corrente alcançaram R\$ 1,355 bilhão, ou seja, 73,4% do total. Os dispêndios com pessoal e encargos alcançou o valor de R\$ 391,2 milhões, correspondendo a 21,2% do total das despesas empenhadas neste ano. As despesas de capital somaram R\$ 492 milhões, sendo que 90% desse montante são destinados a investimentos.



Considerando as despesas pagas apenas em abril de 2014, os valores somam R\$ 243,2 milhões. Ao desagregar essas despesas por função, pouco mais da metade desse montante (54,5%) foi investido em Saúde e Educação, constituindo-se em um compromisso de governo, que destina um percentual superior às vinculações constitucionais para essas áreas, cujos percentuais estabelecidos são de 25% para Educação e 15% para a Saúde. Depois dessas duas funções, as áreas de investimento mais representativas foram Urbanismo, Transporte e Administração e Encargos Especiais. Essas destinações refletem prioridades do governo municipal na construção de políticas públicas voltadas a projetos integrados de urbanização, e regularização fundiária, assim como mobilidade urbana e transporte coletivo, além do compromisso com a modernização administrativa e valorização dos funcionários públicos municipais.



No primeiro quadrimestre de 2014, inflação acumulada na RMSP fica em 2,9%, aponta IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - do mês de abril apresentou variação de 0,67% e ficou abaixo da taxa de 0,92% registrada no mês de março. Com isto, a variação foi para 2,86% nos primeiros quatro meses deste ano, acima da taxa de 2,50% de igual período de 2013. Considerando os últimos doze meses o índice situou-se em 6,28%, acima dos 6,15% relativos aos doze meses

anteriores. Em abril de 2013 a taxa foi de 0,55%. Dentre os índices regionais, a inflação na Região Metropolitana de São Paulo apresentou alta de 0,47% em abril, acumulando 2,9% no ano, e 6,3% nos últimos doze meses. Alimentação e Bebidas (de 1,92% em março para 1,19% em abril) e Transporte (de 1,38% para 0,32%), que apontaram desaceleração no ritmo de crescimento de preços, foram os responsáveis pela

redução da taxa do IPCA de abril. Mesmo assim, o grupo dos alimentos continuou apresentando a mais elevada variação. Além dos alimentos e dos transportes, mais três dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados mostraram redução na taxa de crescimento de março para abril, destacando-se as Despesas Pessoais (de 0,79% para 0,31%). Do lado dos quatro grupos que apresentaram variações superiores a março, Saúde e Cuidados Pessoais desponta com

1,01% ante 0,43% em decorrência do aumento nos preços dos remédios, cuja alta ficou em 1,84%. Nas despesas com

Habitação (de 0,33% para 0,87%), destaca-se a influência da conta de energia elétrica, cuja alta de 1,62% veio dos

aumentos ocorridos nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Fortaleza e Salvador.



Foto: Divulgação

indicadores

São Bernardo do Campo, jan/ 2013 a abril/2014

(Para os índices, valores em %)												
ÍNDICES / PERÍODO	ICV - DIEESE		INPC - IBGE		IPC - FIPE		IGP-M/FGV		IPCA - IBGE		SALÁRIO MÍNIMO	
	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	no mês	12 meses	OFICIAL	DIEESE
2013												
JANEIRO	1,77	6,88	0,92	6,63	1,15	5,62	0,34	7,91	0,86	6,15	678,00	2.674,88
FEVEREIRO	0,12	6,87	0,52	6,77	0,22	5,93	0,29	8,29	0,60	6,31	678,00	2.743,69
MARÇO	0,78	7,07	0,60	7,22	-0,17	5,59	0,21	8,05	0,47	6,59	678,00	2.824,92
ABRIL	0,31	6,67	0,59	7,16	0,28	5,39	0,15	7,30	0,55	6,49	678,00	2.892,47
MAIO	0,61	6,87	0,35	6,95	0,10	5,13	0,00	6,22	0,37	6,50	678,00	2.873,56
JUNHO	0,34	6,98	0,28	6,97	0,32	5,22	0,75	6,31	0,26	6,69	678,00	2.860,21
JULHO	0,09	6,63	-0,13	6,38	-0,13	4,95	0,26	5,18	0,03	6,27	678,00	2.750,83
AGOSTO	0,09	6,52	0,16	6,07	0,22	4,90	0,15	3,85	0,24	6,09	678,00	2.685,47
SETEMBRO	0,24	6,32	0,27	5,69	0,25	4,58	1,50	4,40	0,35	5,86	678,00	2.621,70
OUTUBRO	0,64	6,14	0,61	5,58	0,48	4,25	0,86	5,27	0,57	5,84	678,00	2.729,24
NOVEMBRO	0,45	6,02	0,54	5,58	0,46	4,02	0,29	5,61	0,54	5,77	678,00	2.761,58
DEZEMBRO	0,44	6,03	0,72	5,56	0,65	3,89	0,60	5,53	0,92	5,91	678,00	2.765,44
2014												
JANEIRO	1,95	6,22	0,63	5,26	0,94	3,68	0,48	5,67	0,55	5,59	724,00	2.748,22
FEVEREIRO	0,61	6,74	0,64	5,38	0,52	3,99	0,38	5,77	0,69	5,68	724,00	2.778,63
MARÇO	0,81	6,77	0,82	5,62	0,74	4,93	1,67	7,31	0,92	6,15	724,00	2.992,19
ABRIL	0,57	7,04	0,78	5,81	0,53	5,19	0,78	7,98	0,67	6,28	724,00	3.019,07

Estoque e fluxo de empregos formais, São Bernardo do Campo, 2013 e 2014

Subsetor de Atividade Econômica segundo IBGE	Admitidos (Jan - Abr/2014)	Desligados (Jan - Abr/2014)	Saldo de movimentação (Jan-Abr/2014)	Saldo acumulado (12 meses)	Estimativa Estoque 2013	Estimativa Estoque 2014
Indústria de Transformação	7.179	-8.766	-1.587	-3.284	86.768	85.181
Indústria de produtos minerais não metálicos	554	-398	156	-46	3.465	3.621
Indústria metalúrgica	902	-1.046	-144	-212	7.692	7.548
Indústria mecânica	917	-1.030	-113	-141	8.425	8.312
Indústria do material elétrico e de comunicações	384	-350	34	-166	3.488	3.522
Indústria do material de transporte	925	-2.422	-1.497	-2.660	34.816	33.319
Indústria da madeira e do mobiliário	321	-316	5	-58	2.277	2.282
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	793	-699	94	148	4.087	4.181
Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	269	-386	-117	12	2.439	2.322
Ind química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	963	-1.099	-136	-346	12.914	12.778
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	428	-382	46	11	2.639	2.685
Indústria de calçados	1	-6	-5	-8	38	33
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	722	-632	90	182	4.488	4.578
Serviços industriais de utilidade pública	88	-45	43	-45	1.428	1.471
Construção civil	3.951	-3.479	472	1.043	11.350	11.822
Comércio	7.598	-8.296	-698	266	45.310	44.612
Comércio varejista	6.361	-7.055	-694	-100	37.645	36.951
Comércio atacadista	1.237	-1.241	-4	366	7.665	7.661
Serviços	22.031	-20.942	1.089	2.762	120.363	121.452
Instituições de crédito, seguros e capitalização	91	-101	-10	-16	3.240	3.230
Comércio e adm de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico	10.319	-10.386	-67	-1	48.243	48.176
Transportes e comunicações	2.443	-2.473	-30	465	24.968	24.938
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação	6.036	-5.773	263	785	24.048	24.311
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.192	-1.031	161	721	7.790	7.951
Ensino	1.950	-1.178	772	808	12.074	12.846
Administração pública direta e autárquica	544	-486	58	-29	15.056	15.114
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrat. vegetal	46	-25	21	-36	152	173
TOTAL	41.437	-42.039	-602	677	280.427	279.825

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego